

A T A S

ATA DA TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2017. Presidência: Prof. Dr.

Paulo Martins, Vice-Diretor da Faculdade. Ao terceiro dia do mês outubro do ano de dois mil e dezessete, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Paulo Martins, Álvaro de Vita, Silvana de Souza Nascimento, Luis Sergio Repa, Antonio Carlos Colângelo, Evani de Carvalho Viotti, Manuel Mourivaldo Santiago Almeida, Lenita Maria Rimoli Esteves, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Marcos Piasan Natali, Andreas Attila de Wolinsk Miklos, Marcio Ferreira da Silva, Valéria de Marco, Ana Paula Torres Megiani, Anderson Gonçalves da Silva, Fábio César Alves, Maria Clara Paixão de Sousa, Fernanda Padovesi Fonseca, Thais Rodrigues Bueno da Silva, Raquel Reis Fernandes.

Como assessores atuaram: Rosangela Duarte Vicente, Neli Maximino Eliana B. da S.

A. Barros. **Diretor:** “Boa tarde a todos e a todas. Eu dou início à sessão da congregação extraordinária de três de outubro de dois mil e dezessete. Justificaram a ausência os seguintes membros: professor Wagner Costa Ribeiro, profa. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, profa. Ana Lúcia Pastore, prof. Mario Eduardo Viaro, profa. Sheila Vieira de Camargo Grillo, profa. Ana Paula Tacconi e prof. Moacir Aparecido Amâncio.

Nossa pauta é uma pauta única, portanto, não há expediente. É uma reunião da congregação absolutamente executiva e pontual. PAUTA ÚNICA: MANIFESTAÇÃO A SER ENVIADA À CPA - COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA USP SOBRE DOCUMENTO CONTENDO VERSÃO PRELIMINAR DOS REQUISITOS E DAS DIRETRIZES GERAIS PARA O PROJETO ACADÊMICO DA UNIDADE.

Antes, dou conhecimento ao colegiado dos textos discutidos respectivamente nos Departamento de Linguística e Departamento de Letras Modernas e do documento produzido pela Direção da Faculdade como proposta para debate nos departamentos: ‘Sugestões do Departamento de Linguística – REQUISITOS DO PROJETO ACADÊMICO DAS UNIDADES, MUSEUS E INSTITUTOS ESPECIALIZADOS. I. Definição clara da missão, visão e valores das Unidades, Museus e Institutos Especializados; II. Definição dos objetivos e das metas estratégicas para o período correspondente ao ciclo avaliativo; III. Planejamento de atividades para cumprimento

A T A S

32 das metas dentro do período avaliado, com destaque para as iniciativas voltadas à
33 melhoria da qualidade;

34 IV. Proposição dos indicadores para avaliação de desempenho referente ao
35 cumprimento das metas definidas, em harmonia com os indicadores gerais da
36 Universidade, levando-se em conta as especificidades e diretrizes de cada área; V.
37 Considerar a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão na proposição das
38 atividades voltadas à valorização dos cursos de graduação; VI. Buscar articulação
39 efetiva das atividades de ensino com a pesquisa, extensão e cultura. Todas as atividades
40 fim devem estar contempladas no programa de consecução das metas; VII. Considerar a
41 transversalidade das ações de função social, internacionalização e gestão em relação às
42 atividades de ensino, pesquisa e extensão; VIII. Definir a composição ideal do corpo
43 docente para sua Unidade considerando o percentual de professores nos vários regimes
44 de trabalho e as metas de excelência relacionadas a atividades de ensino, pesquisa,
45 extensão e gestão; IX. Indicar o perfil esperado dos professores nos vários níveis da
46 carreira dentro de suas Unidades: Doutor 1, Doutor 2, Associado 1, Associado 2,
47 Associado 3 e Titular, levando-se em conta as especificidades e diretrizes de cada área;
48 X. Apontar qual é o planejamento das iniciativas para nacionalização,
49 internacionalização e inovação; XI. Planejamento de estratégias/iniciativas (âmbito
50 local) visando favorecer o acolhimento estudantil nas Unidades com atividades de
51 ensino (se aplicável); XII. Planejamento da gestão para o período, considerando as
52 metas de qualidade estabelecidas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão e a
53 política de recursos humanos, infraestrutura física e de serviços; DIRETRIZES
54 GERAIS: 1. A avaliação institucional deve ser entendida como uma avaliação
55 formativa, e não somente como uma avaliação de desempenho. Assim, as unidades são
56 encorajadas a propor ações proativas para melhoria de suas atividades. Entretanto, uma
57 avaliação de desempenho baseada em indicadores é necessária para construir um
58 diagnóstico institucional sobre pontos fortes e deficiências, bem como para refletir
59 sobre suas causas, de modo a planejar metas e ações para a superação das dificuldades;
60 2. O diagnóstico institucional produzido ao final do ciclo avaliativo anterior (avaliação
61 2010-2014) deve servir de subsídio para elaboração do projeto acadêmico para este
62 ciclo avaliativo; 3. Sugere-se que cada unidade estabeleça uma comissão coordenadora
63 do projeto acadêmico, a qual fica sendo a responsável pela interlocução com a

A T A S

64 Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e pelo acompanhamento da preparação e
65 execução do projeto acadêmico; 4. A definição de objetivos e metas estratégicas deve
66 incluir um panorama da unidade em função de suas atividades fim (ensino, pesquisa,
67 extensão): a) quais são os pontos fortes (destaques); b) quais são os aspectos que
68 demandam ação para melhora de qualidade, consolidação de seus resultados e
69 ampliação do impacto de sua atuação; c) que recursos e atividades de gestão são
70 necessários para assegurar a manutenção e melhoria dos pontos fortes e propiciar que os
71 pontos deficitários alcancem patamares adequados. 5. O projeto acadêmico deve indicar
72 claramente a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para fins de
73 avaliação, tal articulação deve considerar a efetiva dedicação e produtividade do
74 docente em qualquer uma dessas finalidades da Universidade, bem como suas
75 atividades associadas à gestão universitária; 6. O projeto acadêmico deve ter como
76 referência o projeto pedagógico dos cursos pelos quais a unidade responde, em nível de
77 graduação, bem como as propostas acadêmicas dos programas de pós-graduação sob a
78 sua responsabilidade; 7. Para otimizar as atividades-fim e viabilizar a execução do
79 projeto acadêmico a unidade deve contar com um planejamento de gestão, o qual deve
80 incluir um panorama de como a Unidade se organiza de modo a garantir o apoio
81 administrativo e suporte necessários à execução das Atividades-fim; 8. Além das metas
82 específicas de qualidade referentes a ensino, pesquisa e extensão, o planejamento de
83 gestão deve também considerar aspectos de sustentabilidade (econômica, ambiental,
84 social) e necessidades de infraestrutura física da unidade; 9. A política de recursos
85 humanos deve sempre contemplar iniciativas institucionais para qualificação e
86 aprimoramento do corpo docente e técnico administrativo e docente, e de melhoria do
87 clima organizacional, tendo em vista a consecução das metas de qualidade referentes a
88 ensino, pesquisa e extensão. 10. Estimular fóruns e reuniões para autoavaliação na
89 tentativa de introduzir este processo como política institucional básica para a avaliação
90 da atividade formativa da unidade; 11. Reforçar o papel da avaliação externa das
91 unidades como passos diagnósticos e de soluções para as eventuais assimetrias
92 detectadas. 12. Estabelecer mecanismos (recursos humanos e de tecnologia da
93 informação) para coleta e registro de dados de forma central e prospectiva, evitando a
94 duplicação de serviços e fornecendo o suporte necessário para o planejamento
95 estratégico; 13. O projeto acadêmico do Departamento deverá observar, no que couber,

A T A S

106 os elementos pertinentes ao projeto acadêmico da Unidade, com as especificidades
107 pertinentes, guardando harmonia com aquele; 14. Os indicadores para avaliação de
108 desempenho devem ser obtidos por um balanço entre critérios qualitativos e
109 quantitativos. A informação para a determinação dos critérios quantitativos deverá ser
110 obtida e passíveis de obtenção por consulta aos sistemas informatizados da USP. Os
111 indicadores quantitativos devem ser considerados como instrumentos informativos para
112 subsidiar a avaliação da qualidade. A avaliação de qualidade será subsidiada por uma
113 súmula de atividades fornecida pelo(a) professor(a), elencando as atividades que ele/ela
114 considera as que mais bem refletem a qualidade de sua produção, e explicitando
115 sucintamente os motivos de sua escolha. 15. O perfil esperado dos professores nos
116 vários níveis da carreira deve conter uma descrição das atividades esperadas nos
117 diferentes eixos de atuação (ensino, pesquisa, extensão, cultura, gestão universitária),
118 preferencialmente incluindo indicadores quantitativos. A abordagem para descrever o
119 perfil desejado não precisa exigir o mesmo grau de ênfase em cada eixo, priorizando-se
120 sempre a qualidade. Deve-se buscar, sempre que possível, uma padronização de
121 critérios entre Departamentos e Unidades, respeitando-se as especificidades de cada
122 área. A seguir o documento com os acréscimos sugeridos pelo DLM: 'REQUISITOS
123 DO PROJETO ACADÊMICO DAS UNIDADES, MUSEUS E INSTITUTOS
124 ESPECIALIZADOS. I. Definição clara da missão, visão e valores das Unidades,
125 Museus e Institutos Especializados; II. Definição dos objetivos e das metas estratégicas
126 para o período correspondente ao ciclo avaliativo; III. Planejamento de atividades para
127 cumprimento das metas dentro do período avaliado, com destaque para as iniciativas
voltadas à melhoria da qualidade; IV. Proposição dos indicadores para avaliação de
desempenho referente ao cumprimento das metas definidas, em harmonia com os
indicadores gerais da Universidade; V. Considerar a indissociabilidade entre pesquisa,
ensino e extensão na proposição das atividades voltadas à valorização dos cursos de
graduação; VI. Buscar articulação efetiva das atividades de ensino com a pesquisa,
extensão e cultura. Todas as atividades fim devem estar contempladas no programa de
consecução das metas; VII. Considerar a transversalidade das ações de função social,
internacionalização e gestão em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
VIII. Definir a composição ideal do corpo docente para sua Unidade considerando o
percentual de professores nos vários regimes de trabalho; IX Indicar o perfil esperado

A T A S

128 dos professores nos vários níveis da carreira dentro de suas Unidades: Doutor 1, Doutor
129 2, Associado 1, Associado 2, Associado 3 e Titular; X. Apontar qual é o planejamento
130 das iniciativas para nacionalização, internacionalização e inovação; XI. Planejamento de
131 estratégias/iniciativas (âmbito local) visando favorecer o acolhimento estudantil nas
132 Unidades com atividades de ensino (se aplicável); XII. Planejamento da gestão para o
133 período, EM CONFORMIDADE COM A SEGURANÇA FINANCEIRA E A
134 POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS E DOCENTES
135 GARANTIDA PELA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, considerando a política de
136 recursos humanos, infraestrutura física e de serviços; DIRETRIZES GERAIS 1. A
137 avaliação institucional deve ser entendida como uma avaliação formativa, e não
138 somente como uma avaliação de desempenho. Assim, as unidades são encorajadas a
139 propor ações proativas para melhoria de suas atividades. Entretanto, uma avaliação de
140 desempenho baseada em indicadores é necessária para construir um diagnóstico
141 institucional sobre pontos fortes e deficiências, bem como para refletir sobre suas
142 causas, de modo a planejar metas e ações para a superação das dificuldades; 2. O
143 diagnóstico institucional produzido ao final do ciclo avaliativo anterior (avaliação 2010-
144 1014) deve servir de subsídio para elaboração do projeto acadêmico para este ciclo
145 avaliativo; 3. Sugere-se que cada unidade estabeleça uma comissão coordenadora do
146 projeto acadêmico, a qual fica sendo a responsável pela interlocução com a Comissão
147 Permanente de Avaliação (CPA) e pelo acompanhamento da preparação e execução do
148 projeto acadêmico; 4. A definição de objetivos e metas estratégicas deve incluir um
149 panorama da unidade em função de suas atividades fim (ensino, pesquisa, extensão): a)
150 quais são os pontos fortes (destaques); b) quais são os aspectos que demandam ação
151 para melhora de qualidade, consolidação de seus resultados e ampliação do impacto de
152 sua atuação; 5. O projeto acadêmico deve indicar claramente a articulação entre as
153 atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para fins de avaliação, tal articulação deve
154 considerar a efetiva dedicação e produtividade do docente em qualquer uma dessas
155 finalidades da Universidade; 6. O projeto acadêmico deve ter como referência o projeto
156 pedagógico dos cursos pelos quais a unidade responde, em nível de graduação, bem
157 como as propostas acadêmicas dos programas de pós-graduação sob a sua
158 responsabilidade; 7. Para otimizar as atividades-fim e viabilizar a execução do projeto
159 acadêmico a unidade deve contar com um planejamento de gestão, o qual deve incluir

A T A S

160 um panorama de como a Unidade se organiza de modo a garantir o apoio administrativo
161 e suporte necessários à execução das atividades fim; 8. O planejamento de gestão deve
162 também considerar aspectos de sustentabilidade (econômica, ambiental, social) e
163 necessidades de infraestrutura física da unidade; 9. A política de recursos humanos
164 deve contemplar iniciativas institucionais para qualificação e aprimoramento do corpo
165 técnico administrativo e docente, e de melhoria do clima organizacional; 10. Estimular
166 fóruns e reuniões para autoavaliação na tentativa de introduzir este processo como
167 política institucional básica para a avaliação da atividade formativa da unidade; 11.
168 Reforçar o papel da avaliação externa das unidades como passos diagnósticos e de
169 soluções para as eventuais assimetrias detectadas. 12. Estabelecer mecanismos (recursos
170 humanos e de tecnologia da informação) para coleta e registro de dados de forma
171 central e prospectiva, evitando a duplicação de serviços e fornecendo o suporte
172 necessário para o planejamento estratégico; 13. O projeto acadêmico do Departamento
173 deverá observar, no que couber, os elementos pertinentes ao projeto acadêmico da
174 Unidade, com as especificidades pertinentes, guardando harmonia com aquele; 14. A
175 avaliação de desempenho deve ser fundamentalmente qualitativa. Os indicadores
176 quantitativos devem ser considerados como instrumentos informativos para subsidiar a
177 avaliação da qualidade em função das especificidades dos departamentos. Para se obter
178 mais visibilidade, a USP adequará seus sistemas informatizados aos indicadores
179 fornecidos por cada unidade e seus departamentos. 15. O perfil esperado dos
180 professores nos vários níveis da carreira deve conter uma descrição das atividades
181 esperadas nos diferentes eixos de atuação (ensino, pesquisa, extensão, cultura, gestão
182 universitária), preferencialmente incluindo indicadores quantitativos e priorizando-se a
183 qualidade. Deve-se buscar, sempre que possível, uma padronização de critérios entre
184 Departamentos e Unidades, respeitando-se as especificidades de cada área”. A seguir,
185 Documento elaborado pela Direção da Faculdade como proposta para debate nos
186 departamentos (documento distribuído às chefias dos Departamentos e Presidências de
187 Comissões Estatutárias como proposta para debate - maio 2017). *Projeto Acadêmico*
188 *Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas -2017. Proposta para debate. Por*
189 *Maria Arminda do Nascimento Arruda. Conceber um projeto acadêmico para a*
190 *FFLCH não é tarefa fácil; por vezes, sequer factível, dada a magnitude, complexidade*
191 *e diversidade da instituição. Sobretudo por isso, a necessidade de elaborar algumas*

A T A S

192 *diretrizes gerais tem a virtude de suscitar a autorreflexão, tão necessária em tempos de*
193 *incertezas, quando não se vislumbra o possível desfecho do nosso mundo, do país e dos*
194 *programas universitários em conflito. A oportunidade pode ser momento profícuo de*
195 *autocrítica e estado promissor à elaboração de novos planos. Até por essa razão, certas*
196 *compreensões gerais sobre o lugar da FFLCH no âmbito da USP e do sentido da*
197 *formação que oferecemos sejam instrumentos importantes para orientar as nossas*
198 *preferências internas e afirmá-las externamente, erigindo-se, por fim, em balizas*
199 *orientadoras das escolhas presentes e das concepções de conhecimentos animados por*
200 *desafios de futuro. Creio, por isso, que o requisito de reconhecimento das nossas*
201 *opções e da nossa autonomia possível para formulá-las pressupõe alguma*
202 *organicidade interior, sendo, especialmente, necessidade inexcedível da vida*
203 *universitária contemporânea, hoje dardejada por visões avessas ao pensamento crítico,*
204 *qualidade inerente à modalidade reflexiva que nos distingue. Dito de outro modo, a*
205 *nossa “torre de babel” - que encerra tanto a unidade quanto a diversidade - tem posto*
206 *em escrutínio o nosso lugar e nublado os nossos propósitos. Resultam daí dificuldades*
207 *de monta, evidentes em atitudes provenientes do nosso ambiente de compreensível*
208 *reação ao status quo, mas que acabam por reforçar opiniões equivocadas sobre a*
209 *Faculdade; no próprio entendimento das relações internas que, ora tendem a*
210 *privilegiar o meio imediato em detrimento do conjunto e perceber a Diretoria como*
211 *esfera puramente administrativa e de exclusiva resolução de problemas burocráticos e*
212 *não pedagógicos, ora abrigam demandas externas, por vezes inusitadas, mesmo que*
213 *promanam de reivindicações intrinsecamente geradas, mas que resultam em perda de*
214 *energia para formular e promover novos projetos. Quaisquer dos movimentos são*
215 *sintomas de fragilidade institucional e de dilaceramento da solidariedade acadêmica.*
216 *Longe de pretender formular uma identidade para a FFLCH, que é essencialmente*
217 *relacional e transitiva, consciente da riqueza que emana da sua pluralidade e da*
218 *dimensão autocrítica das disciplinas que a compõem, tendo a afirmar que a nossa*
219 *diversidade é a nossa forma unitária de conviver nesse conjunto, paradoxalmente a*
220 *nossa estrutura. O problema resulta do fato que tal atributo não exclui, antes*
221 *pressupõe, quer o diálogo com outras identidades existentes na Universidade, algumas*
222 *bastante estridentes, quer um caldo cultural comum, capaz de formar alguma unidade.*
223 *Tal ausência, ou pelo menos a fragilidade dos nexos que ligam as partes ao todo,*

A T A S

224 *provoca um estado próximo da anomia, questionando qualquer decisão, quando não*
225 *provocando descrença e apatia por parte de muitos. Mesmo as mais triviais iniciativas*
226 *são submetidas a longos processos de negociações, por vezes desnecessariamente*
227 *penosos e que entorpecem a dinâmica decisória. A pergunta que permanece é a de*
228 *saber como compassar a instituição ao ritmo voraz do tempo contemporâneo, condição*
229 *de refinar a relação da FFLCH com a vida social, sem que, com isso, a torne sintoma*
230 *social dominante. No entanto, a despeito das profissões de fé pluralistas, vivemos um*
231 *mundo muito unitário, de domínio da tecnologia e de valorização dos meios em*
232 *detrimento dos fins. Os ditames da administração sobrepujam as decisões de substância*
233 *acadêmica; pequenas paixões põem na sombra o lugar das paixões mais alentadas.*
234 *Nesse cenário, estruturas abertas e plásticas costumam ser, infelizmente, fragilizadas,*
235 *isto é, a vantagem daí procedente resulta em desigualdade, com efeitos institucionais*
236 *altamente danosos, em especial debilitam e desacomodam a vocação primordial da*
237 *FFLCH, qual seja a de construir uma formação qualificada e crítica sobre o mundo.*
238 *Suspeito que nos encontramos desalinhados diante desse traço que desenhou a nossa*
239 *identidade de origem. Repensá-lo e retomá-lo pode ser um princípio norteador*
240 *poderoso de formulação de um projeto para a instituição. O desafio que se põe,*
241 *portanto, parece ser o de preservar este legado intelectual e público em contexto de*
242 *franco unitarismo e de convivência com proposições normativas, corporificadas tanto*
243 *na burocratização acentuada, quanto nas crenças originárias de outros contextos que*
244 *se tornam verdades sem mediações. O que está em jogo é admitir que o nosso*
245 *patrimônio intelectual e científico, descendente dessa identidade esfumada, está em*
246 *questão, dadas as iniciativas em curso na Universidade, que tornam subalternos*
247 *conhecimentos baseados nos sentidos e identidades formadas na ambivalência. O*
248 *mundo global que, na universidade, aparece sob a prescrição da internacionalização a*
249 *qualquer custo, esta nova doxa, questiona as linguagens, na medida em que altera os*
250 *seus significados. Em tal cenário, não vislumbro outra maneira de afirmação sem*
251 *arriscar-se e ousar pensar além das certezas particulares. Afinal, faz parte do nosso*
252 *lastro disciplinar a relação entre ensino e pesquisa, cuja condição de realização*
253 *aprimorada ancora-se no regime de dedicação integral dos docentes; a permanente*
254 *reflexão crítica, isto é, a autorreflexividade como êmulo da pesquisa e mesmo da*
255 *conexão com a vida pública, uma vez que pensar o próprio pensamento possibilita*

A T A S

256 *repensar as visões sobre a sociedade. Reside aí o sentido fundamental da nossa*
257 *vocação que, todavia, parece estar em questão, por motivos de vária ordem. A*
258 *substância de tais valores passa por franco processo de mudança, pois se lhes agregou*
259 *significados que não estavam integralmente previstos no formato que norteou a cultura*
260 *universitária. Explicitamente, essas noções gerais e universalistas - que também servem*
261 *quer à justificação ilusória da internacionalização, quer à autonomia da ciência e do*
262 *meio acadêmico - encontram-se em dissintonia com demandas particularistas variadas,*
263 *com a profusão de sentidos virtualmente criados nas redes sociais, com o peso*
264 *normativo dos princípios da cibercultura, são fenômenos concomitantemente unitários*
265 *e fragmentados. Em suma, as compreensões que haviam definido idealmente a vida*
266 *universitária embeberam-se dos valores típicos da modernidade, qual sejam:*
267 *secularização, impessoalidade, racionalidade, competitividade, progresso, legitimação*
268 *abstrata da autoridade, subjetividade individual e controle dos afetos e pulsões. Grosso*
269 *modo, a identidade das chamadas Humanidades abeberou-se desses valores que, por*
270 *estarem hoje em questão, confundem conjuntos pouco definidos, sobrelevam saberes*
271 *para os quais tais princípios não eram tão decisivos, a exemplo das ciências*
272 *experimentais. Nesse quadro de agudas incertezas, penso que o requisito à afirmação*
273 *dos valores e à legitimação da FFLCH na USP exige formular certas diretrizes comuns*
274 *a todo conjunto, explicitando a substância da vocação institucional em tempos de*
275 *múltiplas, fundas e por vezes desconcertantes transformações. Até por essas razões,*
276 *repensar o próprio legado à luz dos desafios do presente pode ser boa maneira de*
277 *conceber novos caminhos. Por isso, entendemos que nossa Faculdade deverá enfrentar*
278 *certos questionamentos levantados pela sociedade, pela universidade e por nós*
279 *mesmos, dentre os quais, destacamos: - É possível construir uma identidade acadêmica*
280 *da Faculdade de Filosofia? Como? - Como cada curso pode contribuir para a*
281 *produção, desenvolvimento e disseminação do conhecimento produzido pela*
282 *Faculdade? - Qual a atual localização da área de Humanidades na USP? - Como*
283 *relacionar a área de Humanidades com a agenda pública nacional? A seguir, o*
284 *documento resultante das propostas consolidadas e aprovadas pela Unidade da*
285 *Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas: REQUISITOS DO PROJETO*
286 *ACADÊMICO DAS UNIDADES, MUSEUS E INSTITUTOS ESPECIALIZADOS.*
287 Proposta com contribuições e sugestões devidamente aprovada pela Congregação da

A T A S

288 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – sessão extraordinária de
289 03.10.2017. I - Definição clara da missão, visão e valores das Unidades, Museus e
290 Institutos Especializados; Proposta: Definição clara da papel, visão e valores das
291 Unidades, Museus e Institutos Especializados; II - Definição dos objetivos e das metas
292 estratégicas para o período correspondente ao ciclo avaliativo. Proposta: Definição dos
293 objetivos para o período correspondente ao ciclo avaliativo; III - Planejamento de
294 atividades para cumprimento das metas dentro do período avaliado, com destaque para
295 as iniciativas voltadas à melhoria da qualidade. Proposta: Planejamento de atividades
296 para cumprimento dos objetivos no período avaliado, com destaque para as iniciativas
297 voltadas à melhoria da qualidade. A elaboração do projeto acadêmico das unidades deve
298 ser precedida por claro diagnóstico da sua infraestrutura, recursos humanos (docentes e
299 funcionários) necessária para a implementação do projeto; IV - Proposição dos
300 indicadores para avaliação de desempenho referente ao cumprimento das metas
301 definidas, em harmonia com os indicadores gerais da Universidade. Proposta:
302 Proposição dos indicadores qualitativos para avaliação de desempenho referente ao
303 cumprimento das metas definidas, em harmonia com os indicadores gerais da
304 Universidade, levando em consideração as especificidades e diretrizes de cada área; V -
305 Considerar a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão na proposição das
306 atividades voltadas à valorização dos cursos de graduação. Proposta: sem proposta de
307 alteração; VI - Buscar articulação efetiva das atividades de ensino com a pesquisa,
308 extensão e cultura. Todas as atividades-fim devem estar contempladas no programa de
309 consecução das metas. Proposta: Buscar articulação efetiva das atividades de ensino
310 com a pesquisa, extensão e cultura. Todas as atividades-fim devem estar contempladas
311 no programa de consecução dos objetivos; VII - Considerar a transversalidade das ações
312 de função social, internacionalização e gestão em relação às atividades de ensino,
313 pesquisa e extensão. Proposta: Considerar a transversalidade das ações de
314 internacionalização em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão; VIII -
315 Definir a composição ideal do corpo docente para sua Unidade considerando o
316 percentual de professores nos vários regimes de trabalho. Proposta: Respeitar na
317 composição do corpo docente para cada unidade o regime de dedicação exclusiva em
318 função dos objetivos de excelência relacionados às atividades de ensino, pesquisa e
319 extensão; IX - Indicar o perfil esperado dos professores nos vários níveis da carreira

A T A S

dentro de suas Unidades: Doutor 1, Doutor 2, Associado 1, Associado 2, Associado 3 e Titular. Proposta: Indicar o perfil esperado dos professores nos vários níveis da carreira dentro de suas Unidades: Doutor 1, Doutor 2, Associado 1, Associado 2, Associado 3 e Titular, levando em consideração as especificidades de cada área; X - Apontar qual é o planejamento das iniciativas para nacionalização, internacionalização e inovação. Proposta: Planejar iniciativas para nacionalização, internacionalização e inovação das atividades-fim; XI - Planejamento de estratégias/iniciativas (âmbito local) visando favorecer o acolhimento estudantil nas Unidades com atividades de ensino (se aplicável); Proposta: Planejar iniciativas que favoreçam o acolhimento estudantil nas Unidades por meio de atividades de ensino; XII - Planejamento da gestão para o período, considerando a política de recursos humanos, infraestrutura física e de serviços. Proposta: Planejar a gestão para o período considerando os objetivos de qualidade estabelecidos para ensino, pesquisa e extensão; XIII - SUGESTÃO DE ACRÉSCIMO DE ITEM. Planejar ações de função social, respeitando as especificidades de cada Unidade. DIRETRIZES GERAIS. 1 - A avaliação institucional deve ser entendida como uma avaliação formativa, e não somente como uma avaliação de desempenho. Assim, as unidades são encorajadas a propor ações proativas para melhoria de suas atividades. Entretanto, uma avaliação de desempenho baseada em indicadores é necessária para construir um diagnóstico institucional sobre pontos fortes e deficiências, bem como para refletir sobre suas causas, de modo a planejar metas e ações para a superação das dificuldades. Proposta: A avaliação institucional deve ser entendida como uma avaliação formativa, e não somente como uma avaliação de desempenho. Assim, as unidades são incentivadas a propor ações para melhoria de suas atividades. Entretanto, uma avaliação de desempenho baseada em indicadores é necessária para construir um diagnóstico institucional sobre pontos fortes e deficiências, bem como para refletir sobre suas causas, de modo a planejar metas e ações para a superação das dificuldades; 2 – O diagnóstico institucional produzido ao final do ciclo avaliativo anterior (avaliação 2010-2014) deve servir de subsídio para elaboração do projeto acadêmico para este ciclo avaliativo. Proposta: sem proposta de alteração; 3 - Sugere-se que cada unidade estabeleça uma comissão coordenadora do projeto acadêmico, a qual fica sendo a responsável pela interlocução com a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e pelo acompanhamento da preparação e execução do

A T A S

352 projeto acadêmico. Proposta: Sugere-se que cada unidade estabeleça uma comissão
353 coordenadora do projeto acadêmico, que fica sendo a responsável pela interlocução com
354 a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e pelo acompanhamento da preparação e
355 execução do projeto acadêmico; 4 – A definição de objetivos e metas estratégicas deve
356 incluir um panorama da unidade em função de suas atividades-fim (ensino, pesquisa,
357 extensão): a) quais são os pontos fortes (destaques); b) quais são os aspectos que
358 demandam ação para melhora de qualidade, consolidação de seus resultados e
359 ampliação do impacto de sua atuação. Proposta: A definição de objetivos deve incluir
360 um panorama da unidade em função de suas atividades- fim (ensino, pesquisa,
361 extensão): a) quais são os pontos fortes; b) quais são os aspectos que demandam ação
362 para melhora de qualidade, consolidação de seus resultados e ampliação do alcance de
363 sua atuação; c) que recursos e atividades de gestão são necessários para assegurar a
364 manutenção e melhoria dos pontos fortes e propiciar que os pontos deficitários
365 alcancem patamares adequados; 5 - O projeto acadêmico deve indicar claramente a
366 articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para fins de avaliação, tal
367 articulação deve considerar a efetiva dedicação e produtividade do docente em qualquer
368 uma dessas finalidades da Universidade. Proposta: O projeto acadêmico deve indicar
369 claramente a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para fins de
370 avaliação, tal articulação deve considerar a efetiva dedicação e produtividade do
371 docente nas atividades-fim da Universidade, bem como suas atividades ligadas à gestão
372 universitária; 6 - O projeto acadêmico deve ter como referência o projeto pedagógico
373 dos cursos pelos quais a unidade responde, em nível de graduação, bem como as
374 propostas acadêmicas dos programas de pós-graduação sob a sua responsabilidade.
375 Proposta: sem proposta de alteração; 7 - Para otimizar as atividades-fim e viabilizar a
376 execução do projeto acadêmico a unidade deve contar com um planejamento de gestão,
377 o qual deve incluir um panorama de como a Unidade se organiza de modo a garantir o
378 apoio administrativo e suporte necessários à execução das atividades-fim. Proposta: sem
379 proposta de alteração; 8 - O planejamento de gestão deve também considerar aspectos
380 de sustentabilidade (econômica, ambiental, social) e necessidades de infraestrutura
381 física da unidade. Proposta: Além das metas específicas de qualidade referentes a
382 ensino, pesquisa e extensão, o planejamento de gestão deve também considerar aspectos
383 de sustentabilidade (econômica, ambiental, social), necessidades de infraestrutura física

A T A S

384 e de recursos humanos da unidade; 9 - A política de recursos humanos deve contemplar
385 iniciativas institucionais para qualificação e aprimoramento do corpo técnico
386 administrativo e docente, e de melhoria do clima organizacional. Proposta: sem
387 proposta de alteração; 10 - Estimular fóruns e reuniões para autoavaliação na tentativa
388 de introduzir este processo como política institucional básica para a avaliação da
389 atividade formativa da unidade. Proposta: sem proposta de alteração; 11 - Reforçar o
390 papel da avaliação externa das unidades como passos diagnósticos e de soluções para as
391 eventuais assimetrias detectadas. Proposta: Considerar a avaliação externa à unidade,
392 realizada por pares, e tendo por base critérios qualitativos, como um dos instrumentos
393 de diagnostico para eventuais problemas detectados; 12 - Estabelecer mecanismos
394 (recursos humanos e de tecnologia da informação) para coleta e registro de dados de
395 forma central e prospectiva, evitando a duplicação de serviços e fornecendo o suporte
396 necessário para o planejamento estratégico. Proposta: Estabelecer mecanismos (recursos
397 humanos e de tecnologia da informação) para coleta, registro e amplo acesso de dados,
398 de forma central e prospectiva, evitando a duplicação de serviços e fornecendo o suporte
399 necessário para o planejamento. 13-O projeto acadêmico do Departamento deverá
400 observar, no que couber, os elementos pertinentes ao projeto acadêmico da Unidade,
401 com as especificidades pertinentes, guardando harmonia com aquele. Proposta: O
402 projeto acadêmico da Unidade deverá observar os projetos acadêmicos dos
403 departamentos, respeitando suas especificidades e propósitos no que diz respeito às
404 atividades-fins. 14 - Os indicadores para avaliação de desempenho devem ser
405 preferencialmente quantitativos e passíveis de obtenção por consulta aos sistemas
406 informatizados da USP. Os indicadores quantitativos devem ser considerados como
407 instrumentos informativos para subsidiar a avaliação da qualidade. Proposta: A
408 avaliação de desempenho deve ser fundamentalmente qualitativa. Os indicadores
409 quantitativos devem ser considerados como instrumentos informativos para subsidiar a
410 avaliação da qualidade em função das especificidades dos departamentos. Para se obter
411 mais visibilidade, a USP adequará seus sistemas informatizados aos indicadores
412 fornecidos por cada unidade e seus departamentos. A avaliação de qualidade será
413 subsidiada por uma súmula de atividades fornecida pelo docente, elencando as
414 atividades que ele/ela considera as que mais bem refletem a qualidade de sua produção,
415 e explicitando sucintamente os motivos de sua escolha; 15 - O perfil esperado dos

A T A S

416 professores nos vários níveis da carreira deve conter uma descrição das atividades
417 esperadas nos diferentes eixos de atuação (ensino, pesquisa, extensão, cultura, gestão
418 universitária), preferencialmente incluindo indicadores quantitativos e priorizando-se a
419 qualidade. Deve-se buscar, sempre que possível, uma padronização de critérios entre
420 Departamentos e Unidades, respeitando-se as especificidades de cada área. Proposta: O
421 perfil esperado dos professores nos vários níveis da carreira deve conter uma descrição
422 das atividades esperadas nos diferentes eixos de atuação (ensino, pesquisa, extensão,
423 cultura, gestão universitária), preferencialmente incluindo indicadores quantitativos. A
424 abordagem para descrever o perfil desejado não precisa exigir o mesmo grau de ênfase
425 em cada eixo, priorizando-se sempre a qualidade. Deve-se buscar, sempre que possível,
426 uma sintonia de critérios entre Departamentos e Unidades, respeitando-se as
427 especificidades de cada área. **Diretor:** “Ninguém mais desejando fazer uso da palavra,
428 declaro encerrada a sessão extraordinária da congregação. Obrigado”. E, para constar,
429 eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
430 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Presidente. São
431 Paulo, 3 de outubro de 2017.